

Relação entre os Estilos de Liderança e a Avaliação dos Alunos em Educação Física

Gonçalo Castanha¹, Gilberto Prioste¹, Elda Gomes², Ricardo Alves¹

¹CCCS-DEFD, Universidade da Madeira; ² Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos dos Louros, Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos

Resumo

No âmbito da ação científico-pedagógica coletiva do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, pela Universidade da Madeira, tentámos abordar várias temáticas referentes à avaliação dos alunos em Educação Física.

A escola e os professores desempenham um papel extremamente importante no processo ensino-aprendizagem e têm como missão potenciar as competências e as capacidades dos alunos em contextos específicos com novas exigências.

Considerando que os professores devem focar-se no processo e não exclusivamente no produto, a avaliação em Educação Física torna-se assim complexa e suscita muitas dúvidas, sendo alvo de muitas incertezas, visto que contempla vários domínios a serem avaliados.

Este trabalho tem como objetivo clarificar a temática dos estilos de liderança utilizados e a sua relação com o sucesso/insucesso dos alunos. Para isso, recorreremos a uma recolha bibliográfica e desenvolvemos um trabalho de campo com o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre esta temática, o que torna este tema pertinente e oportuno.

Palavras-Chave: Alunos, Avaliação, Estilos de Liderança, Educação Física, Sucesso/Insucesso

Introdução

A atuação dos professores em contexto escolar apresenta, nos nossos dias, novas exigências educacionais que derivam do sistema cultural e da própria evolução do sistema educativo. O crescente desânimo, a má educação e comportamentos desviantes são cada vez mais comuns no quotidiano escolar. Estas ocorrências devem-se ao facto da escola passar de um espaço cómodo, agradável e com ambiente de aprendizagem saudável para um lugar desinteressante, repressor e desmotivante para alguns alunos (Jordão, 2003).

Assim, o professor de Educação Física (EF) tem um papel preponderante no sucesso/insucesso escolar e inclusão de hábitos de atividade física para toda a vida. Deste modo, o estilo de liderança que cada professor assume na gestão das aulas de EF e a forma como realiza a avaliação dos seus alunos parece condicionar os resultados e, conseqüentemente, o sucesso/insucesso dos alunos ao longo do trajeto escolar.

“Percecionada politicamente como uma solução ótima para a resolução dos problemas de indisciplina, do abandono e do insucesso, a liderança emerge paulatinamente como uma variável de controlo da excelência escolar...” (Torres & Palhares, 2009). Os estilos de liderança são a forma como os professores/líderes gerem a sua relação com os seus alunos, sendo que a liderança é uma forma de gestão/educação extremamente importante para a obtenção de resultados e para a promoção de um clima de trabalho baseado no respeito e produtividade. O professor enquanto gestor/líder escolar pode assumir diferentes estilos na liderança dentro da sua organização escolar (Bento, s/d). As atitudes e comportamentos do professor devem primar por condutas que permitam que os alunos sejam capazes de desenvolver estratégias e desenvolvimento de capacidade de analisar e questionar. Não é uma tarefa fácil, pois existem muitas variáveis que devem ser equacionadas de modo a ajustar uma boa liderança, no sentido de promover a maior rentabilização do processo de ensino-aprendizagem (Oliveira, 1999).

Existem evidências na literatura que relatam a influência, em vários contextos, que o estilo de liderança com características autocráticas é inadequado ao contexto escolar (Jordão, 2003). O estilo *laissez-faire* apresenta também algumas limitações, nomeadamente na ausência de uma liderança mais rígida podendo despoletar ambientes com pouca organização e desordem (Chiavenato, 2000). Por outro lado, a liderança democrática, segundo o mesmo autor, parece apresentar características e condições mais favoráveis para a promoção de um ambiente de ensino-aprendizagem favorável ao maior sucesso por parte dos alunos.

Ainda de acordo com um outro estudo, realizado por Martinelli (2006), existem evidências que uma liderança democrática promove maior aproveitamento nas aulas de EF, fazendo, deste modo, com que os professores alcançassem os seus objetivos e, por outro lado, com que os alunos apresentassem maiores taxas de sucesso escolar.

Pereira, Mesquita e Graça (2005), salientaram que os professores que fornecem mais *feedbacks* informacionais positivos, revelando um estilo de liderança democrático, ensinavam alunos com maiores níveis de percepção de competência e, conseqüentemente, níveis mais elevados de motivação intrínseca. Tendo em conta que pessoas com medo do fracasso evitam situações em que possam vir a ter sentimentos de frustração pelo erro ou pela derrota, é importante que as atividades possibilitem êxitos e fracassos, mas que haja uma valorização maior dos êxitos e seja dada uma importância menor aos fracassos, daí a importância da adoção do estilo democrático.

Fatores Situacionais

Atendendo ao facto de existirem diversos estilos de ensino, será que os professores devem usar sempre o mesmo estilo, independentemente do contexto ou aluno?

Existe literatura que defende que um líder deve adequar os seus comportamentos de acordo com o contexto, fatores situacionais e objetivos. Assim, pode ser considerada uma liderança eficaz quando é utilizado um estilo adequado a cada contexto (Alves, 2000). Torres e Palhares (2009), defendem que um professor, para além de ser líder, deverá possuir formação e capacidades para se adaptar aos múltiplos contextos em que poderá estar inserido. Alves (2000), também refere que os fatores situacionais referem-se ao tipo de modalidade (exigências organizacionais e atendendo ao carácter da modalidade individual/coletiva), ao nível de participação (níveis de desenvolvimento que os alunos apresentam) e ao tamanho do grupo e tempo disponível para a prática. Nenhum destes fatores podem ser equacionados isoladamente, pois todos fornecem um contributo importante para a compreensão das características determinantes para adotar um estilo de liderança eficaz.

Por outro lado, as características dos alunos também são determinantes para aferir a eficácia do processo de liderança (Weinberg & Gould, 1995). O mesmo autor refere que atendendo a algumas variáveis tais como: a idade (atletas mais jovens apresentam preferência por lideranças mais democráticas); o sexo (o género feminino tem maior preferência por estilos de liderança mais democráticos); nível de capacidade (os alunos com

mais habilidades preferem uma liderança orientada para o sujeito/relação); personalidade alunos com melhor capacidade cognitiva preferem as lideranças com carácter mais autocrático) e o nível de experiência (alunos com maior maturidade evidenciam preferência por estilos mais democráticos, tendo deste modo mais autonomia e responsabilização).

Deste modo, pode ser constatado que alguns alunos mostram maior preferência por assumir responsabilidades e autonomia, enquanto que outros sentem-se mais cómodos quando são totalmente orientados (Alves, 2000). Amado (1989) afirma que a importância das relações interpessoais varia ao longo da escolaridade, ou seja, os alunos começam por privilegiar as competências interpessoais no professor, para gradualmente, valorizarem mais a competência profissional.

É a partir desta relação interpessoal, que se pode criar um clima positivo na sala de aula, o qual favorece o sucesso em termos académicos, contribuindo para um clima de confiança e de cooperação, promovendo a auto-estima e reduzindo as tensões, as angústias e os problemas disciplinares dos jovens. Promover o envolvimento dos alunos, torná-los cúmplices e responsáveis pelas suas decisões são importantes estratégias de aprendizagem.

Metodologia

O objetivo deste trabalho foi o de analisar a relação existente entre os estilos de liderança e a avaliação e, conseqüentemente o sucesso/insucesso dos alunos no percurso escolar. A recolha de dados foi efetuada através de um questionário com alternância de perguntas dicotómicas, com recurso a uma escala de *Likert* e respostas abertas.

A amostra foi composta por 30 professores, pertencentes a 3 escolas distintas da Região Autónoma da Madeira, onde são lecionados os 2º, 3º Ciclos e Secundário.

Posteriormente foi realizado o tratamento dos dados recolhidos, através de uma análise quantitativa e qualitativa, com o apoio do *software* Microsoft Office Excel 2010.

Resultados e Discussão

Atendendo aos dados obtidos pelo questionário, grande parte dos professores entende que a forma como o professor cativa e estimula os alunos tem influência direta/indiretamente na motivação, comportamento, desempenho e conseqüente sucesso.

A revisão de literatura realça que a liderança adotada pelos professores/líderes condiciona a sua relação com os seus alunos e que a forma de gestão/educação é extremamente importante para a obtenção de resultados e para a produtividade.

A maioria dos inquiridos afirmaram que quando assumimos uma liderança de envolvimento no processo e proximidade aos alunos, a probabilidade de sucesso aumenta, realçando também que o estilo de liderança têm relação direta com a avaliação ou no sucesso/insucesso dos alunos. Esta afirmação vem ao encontro do que defende Jordão (2003), pois este considera que em vários contextos o estilo de liderança com características autocráticas é inadequado ao contexto escolar.

Chiavenato (2000), corrobora de que a liderança democrática, apresenta características e condições mais favoráveis para a promoção de um ambiente de ensino aprendizagem favorável a maior sucesso por parte dos alunos. Martinelli (2006), confirma que existem evidências que uma liderança democrática promove maior aproveitamento nas aulas de Educação Física. Existem, no entanto, alguns professores que entendem que alguns alunos dificultam a adoção de um estilo democrático, pois estes não têm regras nem respeito. Nessas situações é necessário adotar um estilo mais interventivo (autoritário) mas que seja acompanhado de uma “lição” pedagógica à posteriori.

Relativamente às condições, alunos e contexto e a sua relação com o estilo de liderança, os professores inquiridos afirmaram que existem sempre alunos diferentes, logo têm que ser utilizadas estratégias diferentes. Foi unânime que existe relação entre as variáveis apresentadas e o estilo de liderança, pois 73% dos inquiridos afirmaram que os resultados são influenciados pelas mesmas, enquanto somente 23% referiram que os resultados não dependem dos estilos de liderança.

Quanto ao estilo de liderança, este pode afetar os resultados de forma positiva ou negativa, havendo necessidade de adaptar estratégias que permitam que os alunos “desmotivados” tenham melhores resultados. Assim, atendendo aos dados, podemos concluir que os professores devem adotar estilos de liderança distintos, considerando o nível dos alunos, objetivos e dependendo também do contexto.

Alves (2000), também defende que um líder deve adequar os seus comportamentos de acordo com o contexto. Assim, pode ser considerada uma liderança eficaz quando é utilizado um estilo adequado a cada contexto. Alguns dos professores afirmaram que o estilo de liderança proporciona maior/menor criatividade, disciplina e responsabilidade, tendo uma relação direta com o ambiente da aula e respetivo comportamento dos alunos. Quanto ao estilo de liderança adotado e a sua relação com sucesso/insucesso dos alunos em diferentes contextos, a grande maioria dos professores (86%), afirmaram que não utilizam sempre o mesmo estilo de liderança.

Alguns professores consideram que a liderança não depende dos conteúdos programáticos, depende sim do comportamento dos alunos e dos níveis que apresentam. Outros já defendem que contextos/modalidades diferentes exigem atitudes diferentes, havendo mesmo inquiridos que afirmam que existem modalidades que exigem do aluno maior criatividade, logo deve ser utilizado um estilo liberal. Alves (2000), refere que os fatores situacionais referem-se ao tipo de modalidade (exigências organizacionais), se é individual ou coletiva, ao nível de participação, ao tamanho do grupo e tempo disponível para a prática e que nenhuns destes fatores podem ser equacionados isoladamente.

Por outro lado, as características dos alunos são determinantes para aferir a eficácia do processo de liderança (Weinberg & Gould, 1995). Relativamente ao tipo de comportamentos que devem ser solicitados aos alunos, de modo a que estes alcancem o sucesso, houve uma grande abrangência de opiniões, mas as que mais foram consensuais foi aquela que refere que devemos potenciar comportamentos que aumentem a capacidade de criatividade, capacidade de sugerir alternativas e competências para a resolução de problemas e autonomia.

Considerações Finais

Este estudo permitiu aferir que existe alguma relação entre os estilos de liderança adotados com o sucesso/insucesso dos alunos na EF. Concluímos que não é consensual a utilização de um único estilo de ensino, deve sim ser utilizado um estilo de acordo com o contexto e com as características dos alunos e que a utilização de uma liderança democrática apresenta condições favoráveis ao sucesso dos alunos.

Em suma, 86% dos professores afirmaram não utilizar sempre o mesmo estilo de liderança, declarando que o estilo utilizado depende dos alunos e do nível que apresentam, assim como, o contexto/modalidade influencia na adoção de um estilo de liderança.

Referências Bibliográficas

- Alves, J. (2000). Liderança e Clima Organizacional. Revista de Psicologia do Desporto, v. IX, nº 2
- Bento, A. (s/d). Os estilos de liderança dos líderes escolares da Região Autónoma da Madeira. Departamento de Ciências da Educação, Universidade da Madeira.
- Chiavenato, I. (2000). Introdução à Teoria geral da Administração. 6ª Edição, Rio de Janeiro: Campus.
- Jordão, G. (2003). Professor, um líder na arte de educar. Maringá, v.25, nº1, Acta Scientiarum: Human and Social Sciences.
- Ferreira, H.; Souza, C.; Costa, F.; Cavalgante, J.; Assunção, J.; Bezerra, K. (2009). Avaliação em Educação Física escolar: um estudo com professores da disciplina na cidade de Fortaleza. EFDeportes.com, Revista Digital - Buenos Aires (2013). Acedido Fevereiro 22, 2013, em <http://www.efdeportes.com/efd133/avaliacao-em-educacao-fisica-escolar.htm>
- Oliveira, J.; Oliveira, A. (1999). Psicologia da Educação Escolar II professor-ensino. Coimbra: Livraria Almedina.
- Rodrigues, C. (2008). Avaliação na Educação Física escolar. EFDeportes.com, Revista Digital - Buenos Aires – 13(127), 1-3. Acedido Fevereiro 22, 2013, em <http://www.efdeportes.com/efd127/avaliacao-na-educacao-fisica-escolar.htm>
- Pereira, F.; Mesquita, I.; Graça, A. (2010). A Investigação sobre a Eficácia Pedagógica no Ensino do Desporto. Maringá, v.25, nº1. R. da Educação Física/UEM
- Torres, L. & Palhares, J. (2009). Estilos de Liderança e Escola Democrática. Contextos Educativos na Sociedade Contemporânea. Universidade do Minho.
- Weinberg, R. e Gould, D. (1995). Foundations of Sport and Exercise Psychology. Champaign, Illinois, Human kinetics.